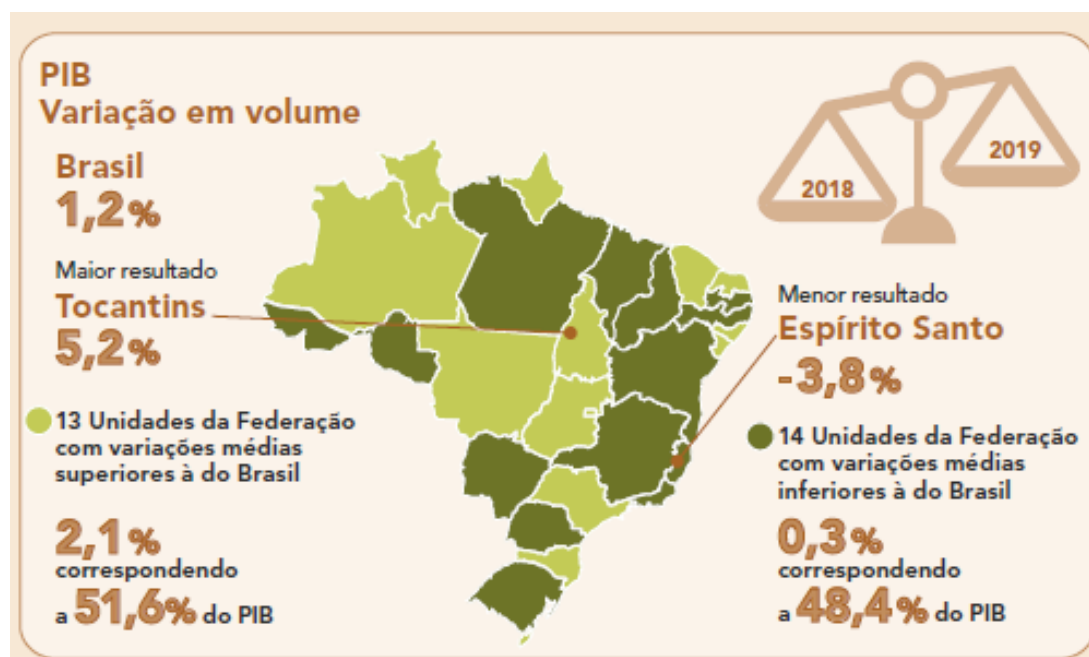


PIB do Piauí apresenta redução de 0,6% em 2019

O IBGE divulgou nesta sexta-feira, 12/11, os resultados das Contas Regionais do país referente ao ano de 2019, que apontaram que 22 unidades da federação tiveram crescimento no **Produto Interno Bruto (PIB)**, quatro delas apresentaram queda no PIB e apenas Minas Gerais ficou estável. Dentre as unidades da federação que tiveram queda no PIB está o Piauí, com -0,6%, e as demais são: Mato Grosso do Sul (-0,5%), Pará (-2,3%) e Espírito Santo (-3,8%).

O PIB do Brasil atingiu em 2019 cerca de **R\$ 7,3 trilhões**, evidenciando um crescimento de 1,2% do PIB do país naquele ano, em comparação com 2018. Os resultados do levantamento das Contas Regionais para o **Piauí**, apurados em parceria do IBGE com a Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí, através da Superintendência de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO, apontaram um PIB para o estado da ordem de **R\$ 52,7 bilhões** em 2019, redução de 0,6% em volume em relação a 2017, ocupando a 25ª posição dentre os resultados obtidos no PIB pelas unidades da federação. Os estados que apresentaram os maiores crescimentos no PIB foram Tocantins, com 5,2%, seguido de Mato Grosso, com 4,1%, e Roraima, com 3,8%.

Varição em volume do PIB no Brasil em 2019



O Brasil teve um crescimento do PIB da ordem de 1,2% em 2019 e treze unidades da federação apresentaram crescimento superior ao obtido pelo país e outras quatorze apresentaram variação inferior, conforme o quadro abaixo.

Valor corrente, participação percentual, posição relativa e variação em volume do PIB das Unidades da Federação no PIB do Brasil 2019

Unidades da Federação	PIB					Variação em volume do Valor Adicionado Bruto (%)			
	Valor corrente (R\$ 1 000 000)	Participação ano anterior (%)	Participação ano corrente (%)	Posição relativa da variação em volume	Variação em volume (%)	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços
Tocantins	39 356	0,5	0,5	1 ^o	5,2	5,2	31,4	-4,2	2,2
Mato Grosso	142 122	2,0	1,9	2 ^o	4,1	3,9	11,5	1,3	2,0
Roraima	14 292	0,2	0,2	3 ^o	3,8	3,6	4,9	3,4	3,6
Santa Catarina	323 264	4,3	4,4	4 ^o	3,8	3,4	-1,2	2,0	4,3
Sergipe	44 689	0,6	0,6	5 ^o	3,6	3,6	33,2	6,3	1,4
Amapá	17 497	0,2	0,2	6 ^o	2,3	1,9	0,9	1,6	1,9
Amazonas	108 181	1,4	1,5	7 ^o	2,3	1,8	-8,4	1,4	3,3
Goiás	208 672	2,8	2,8	8 ^o	2,2	2,1	1,4	2,9	1,9
Ceará	163 575	2,2	2,2	9 ^o	2,1	1,9	9,8	1,7	1,5
Distrito Federal	273 614	3,6	3,7	10 ^o	2,1	1,9	1,2	4,1	1,8
Alagoas	58 964	0,8	0,8	11 ^o	1,9	2,2	15,4	-2,9	0,0
São Paulo	2 348 338	31,6	31,8	12 ^o	1,7	1,5	0,1	-0,2	2,0
Rio Grande do Norte	71 337	1,0	1,0	13 ^o	1,4	1,3	5,5	-0,7	1,6
13 Unidades da Federação com variações médias do PIB superiores à do Brasil	3 813 901	51,1	51,6		2,1	1,9	5,4	0,5	2,1
Brasil	7 389 131				1,2	1,0	0,4	-0,7	1,5
14 Unidades da Federação com variações médias do PIB inferiores à do Brasil	3 575 230	48,9	48,4		0,3	0,0	-2,8	-1,7	0,8
Pernambuco	197 853	2,7	2,7	14 ^o	1,1	0,8	7,5	0,5	0,5
Rio Grande do Sul	482 464	6,5	6,5	15 ^o	1,1	0,8	3,0	0,2	0,8
Rondônia	47 091	0,6	0,6	16 ^o	1,0	0,8	0,2	1,7	0,7
Paraná	466 377	6,3	6,3	17 ^o	0,9	0,6	-8,5	2,2	1,3
Bahia	293 241	4,1	4,0	18 ^o	0,8	0,6	-6,9	0,1	1,6
Maranhão	97 340	1,4	1,3	19 ^o	0,7	0,6	1,6	0,9	0,3
Paraíba	67 986	0,9	0,9	20 ^o	0,6	0,6	1,3	-2,2	1,1
Rio de Janeiro	779 928	10,8	10,6	21 ^o	0,5	0,5	-2,4	4,7	-0,9
Acre	15 630	0,2	0,2	22 ^o	0,2	-0,2	-12,7	-2,9	1,4
Minas Gerais	651 873	8,8	8,8	23 ^o	0,0	-0,5	-3,6	-6,8	2,2
Mato Grosso do Sul	106 943	1,5	1,4	24 ^o	-0,5	-0,8	-6,1	-0,1	0,7
Piauí	52 781	0,7	0,7	25^o	-0,6	-0,7	-4,5	1,9	-0,6
Pará	178 377	2,3	2,4	26 ^o	-2,3	-3,0	0,3	-13,2	1,7
Espírito Santo	137 346	2,0	1,9	27 ^o	-3,8	-4,2	-2,9	-15,9	1,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SURAM.

Apesar da queda do PIB do estado do Piauí em 2019, a participação em relação ao total do PIB do Brasil não apresentou alteração em relação ao ano de 2018, continuando o estado a representar cerca de 0,7% do PIB do país, mantendo a 21ª. posição no ranking. O estado de São Paulo é o que tem a maior participação no PIB do país, com 31,8%. A relação completa segue no quadro abaixo:

Participação percentual e posição relativa do PIB das Unidades da Federação no PIB do Brasil

Unidades da Federação	2018		2019	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Rondônia	0,6	22ª	0,6	22ª
Acre	0,2	26ª	0,2	26ª
Amazonas	1,4	16ª	1,5	15ª
Roraima	0,2	27ª	0,2	27ª
Pará	2,3	11ª	2,4	11ª
Amapá	0,2	25ª	0,2	25ª
Tocantins	0,5	24ª	0,5	24ª
Maranhão	1,4	17ª	1,3	17ª
Piauí	0,7	21ª	0,7	21ª
Ceará	2,2	12ª	2,2	12ª
Rio Grande do Norte	1,0	18ª	1,0	18ª
Paraíba	0,9	19ª	0,9	19ª
Pernambuco	2,7	10ª	2,7	10ª
Alagoas	0,8	20ª	0,8	20ª
Sergipe	0,6	23ª	0,6	23ª
Bahia	4,1	7ª	4,0	7ª
Minas Gerais	8,8	3ª	8,8	3ª
Espirito Santo	2,0	14ª	1,9	14ª
Rio de Janeiro	10,8	2ª	10,6	2ª
São Paulo	31,6	1ª	31,8	1ª
Paraná	6,3	5ª	6,3	5ª
Santa Catarina	4,3	6ª	4,4	6ª
Rio Grande do Sul	6,5	4ª	6,5	4ª
Mato Grosso do Sul	1,5	15ª	1,4	16ª
Mato Grosso	2,0	13ª	1,9	13ª
Goiás	2,8	9ª	2,8	9ª
Distrito Federal	3,6	8ª	3,7	8ª

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Os resultados do PIB apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, são obtidos através de parceria com os órgãos estaduais de estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa. Essa parceria desenvolve um programa de trabalho para a construção de um Sistema de Contas, por Unidades da Federação, metodologicamente integrado e, portanto, comparável, no tempo e no espaço, atendendo à demanda por informações regionalizadas.

Agropecuária e Serviços são principais responsáveis pela queda do PIB piauiense

Os setores da Agropecuária e de Serviços foram os principais responsáveis pelo resultado negativo do PIB do Piauí em 2019. A *Agropecuária* representou 8,0% do total da economia piauiense em 2019 e registrou variação negativa de 4,5%, em relação a 2018, que decorreu, sobretudo, da redução verificada em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de -5,2%. A queda em volume verificada na agricultura deveu-se especificamente à redução na produção de soja, tendo caído de 2.469.650 toneladas de grãos em 2018 para 2.325.951 toneladas em 2019, redução de 143.699 toneladas, uma queda de 5,8%. O resultado negativo da produção de soja deveu-se a condições climáticas desfavoráveis durante o plantio, bem como em razão de fatores externos ao país os quais tiveram repercussão na economia do estado (aumento do preço de insumos agrícolas e redução na participação no mercado internacional). Entre as demais atividades agropecuárias, *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* apresentou crescimento em volume de 0,3%, e *Produção florestal, pesca e aquicultura*, registrou queda de 7,5%.

O setor de *Serviços* registrou queda em volume de 0,6%, mas manteve-se como grupo de atividades mais representativo na economia do Piauí, além de ter elevado sua participação, de 77,6%, em 2018, para 79,7%, em 2019, uma elevação de 2,1 pontos percentuais. As atividades que mais contribuíram para o ganho de participação, foram aquelas que já possuíam peso destacado nos *Serviços* ao longo dos anos anteriores da série: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*; e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*. Cada uma das atividades teve acréscimo de participação 0,9 ponto percentual no valor adicionado bruto do Piauí, porém ambas registraram queda em volume. Destaca-se, porém, que *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços*, bem como, *Atividades imobiliárias* e *Alojamento e Alimentação* foram algumas das atividades de serviços que cresceram em volume em 2019, e compensaram parcialmente as quedas nos serviços de comércio e de administração pública.

O setor da *Indústria* cresceu 1,9% em razão principalmente do desempenho da atividade *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, que apresentou variação em volume de 5,3%, graças ao aumento da geração e distribuição de energia elétrica. Em termos de participação, a *Indústria* atestou pequena redução de participação no valor adicionado bruto do Estado, já que este grupo de atividade representava 12,4% em 2018, e passou a 12,3% em 2019. O comportamento das atividades de *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*, que perderam, cada uma, 0,1 ponto percentual de participação, explica a redução do valor relativo da *Indústria* no ano analisado.

Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto		
PIAUÍ		
2018 - 2019		
Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)	
	2018	2019
Total das Atividades	100,0	100,0
Agropecuária	9,9	8,0
Indústria	12,4	12,3
Indústrias extrativas	0,2	0,1
Indústrias de Transformação	3,1	3,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,5	3,6
Construção	5,5	5,5
Serviços	77,6	79,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,2	15,1
Transporte, armazenagem e correio	2,6	2,5
Alojamento e alimentação	3,1	3,0
Informação e comunicação	1,4	1,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,4	3,7
Atividades Imobiliárias	8,4	8,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,7	5,6
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	33,3	34,2
Educação e saúde privadas	3,2	3,2
Outras atividades de serviços	2,4	2,5

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Piauí registra o quinto maior crescimento acumulado do PIB no país de 2002 a 2019

Na série histórica do PIB, no período de 2002 a 2019, o Piauí apresenta o quinto maior crescimento acumulado do PIB no país, da ordem de 88,9%, o que equivale a uma média anual de aumento de 3,8%. Como consequência, a participação relativa do Piauí no PIB do país também se elevou, tendo passado de 0,5% em 2002 para 0,7% em 2019, fazendo com que o estado melhorasse sua posição no ranking, saltando da 23ª posição em 2002 para a 21ª em 2019.

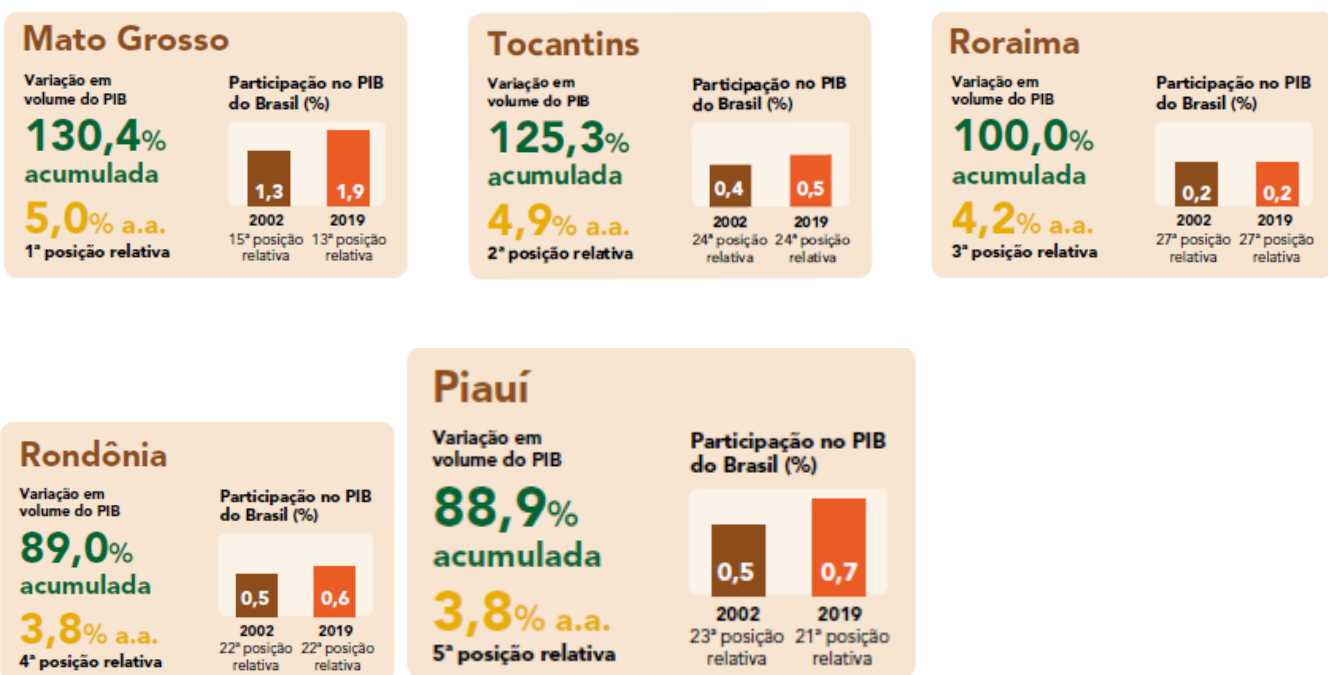
Os estados que superaram o Piauí em crescimento acumulado do PIB, no período de 2002 a 2019, são: Mato Grosso (130,4%), Tocantins (125,3%), Roraima (100%) e Rondônia (89,0%). Em 2018, o Piauí ocupava a quarta posição no ranking, tendo sido ultrapassado em 2019 pelo estado de Rondônia.

Variações, acumulada e média ao ano, em volume do PIB das Unidades da Federação e respectivas posições relativas no PIB do Brasil

2002/2019

Varição em volume acumulada do Brasil: 46,8%

Varição em volume média ao ano do Brasil: 2,3%



Piauí registra o maior crescimento do PIB *per capita* no país no período de 2002 a 2019

Na série histórica de 2002 a 2019, o Piauí foi a unidade da federação que apresentou o maior aumento percentual no PIB *per capita* no país, da ordem de 561%, tendo passado de R\$ 2.440,00 em 2002 para R\$ R\$ 16.125,00 em 2019. Apesar desse aumento recorde, o Piauí saltou apenas uma colocação no ranking nacional, passando da 27ª para a 26ª posição, superando unicamente o estado do Maranhão, que em 2019 registrou um PIB *per capita* de R\$ 13.757,94. Nesse mesmo período, o Brasil registrou um aumento médio no PIB *per capita* de 316%.

O maior PIB *per capita* do país é o do Distrito Federal, com R\$ 90.742,75, o equivalente a 2,6 vezes o PIB *per capita* do Brasil. Na sequência vem São Paulo, com um PIB *per capita* de R\$ 51.140,82, equivalendo a 1,5 vez o PIB *per capita* do país. O Piauí, com R\$ 16.125,00, equivale a 0,5 vez ou 50% do valor do PIB *per capita* do país, o que representou um aumento em relação a 2002, quando equivalia a 0,3 vez ou 30% do valor do PIB *per capita* do Brasil.

Valor corrente e posição relativa do PIB *per capita* das Unidades da Federação e razão entre este e o PIB *per capita* do Brasil

■ 2019 ■ 2002

Unidades da Federação	PIB <i>per capita</i>		Razão entre o PIB <i>per capita</i> das Unidades da Federação e o PIB <i>per capita</i> do Brasil	Unidades da Federação	PIB <i>per capita</i>		Razão entre o PIB <i>per capita</i> das Unidades da Federação e o PIB <i>per capita</i> do Brasil
	Valor corrente (R\$)	Posição relativa			Valor corrente (R\$)	Posição relativa	
Distrito Federal	90 742,75	1ª	2,6	Tocantins	25 021,80	14ª	0,7
	24 721,18	1ª	2,9		4 344,12	21ª	0,5
São Paulo	51 140,82	2ª	1,5	Roraima	23 593,84	15ª	0,7
	13 443,91	2ª	1,6		6 736,70	12ª	0,8
Rio de Janeiro	45 174,08	3ª	1,3	Pará	20 734,60	16ª	0,6
	12 414,77	3ª	1,5		4 043,64	22ª	0,5
Santa Catarina	45 118,41	4ª	1,3	Pernambuco	20 702,30	17ª	0,6
	9 745,87	4ª	1,2		4 426,56	19ª	0,5
Rio Grande do Sul	42 406,09	5ª	1,2	Amapá	20 688,21	18ª	0,6
	9 423,79	5ª	1,1		5 977,03	14ª	0,7
Paraná	40 788,77	6ª	1,2	Rio Grande do Norte	20 342,11	19ª	0,6
	8 927,46	6ª	1,1		4 709,83	18ª	0,6
Mato Grosso	40 787,32	7ª	1,2	Bahia	19 716,21	20ª	0,6
	7 265,37	11ª	0,9		4 388,28	20ª	0,5
Mato Grosso do Sul	38 482,83	8ª	1,1	Sergipe	19 441,23	21ª	0,6
	7 599,05	8ª	0,9		5 529,80	15ª	0,7
BRASIL	35 161,70		1,0	Ceará	17 912,17	22ª	0,5
	8 440,27		1,0		3 712,24	24ª	0,4
Espírito Santo	34 177,05	9ª	1,0	Acre	17 722,41	23ª	0,5
	8 348,80	7ª	1,0		4 876,17	17ª	0,6
Minas Gerais	30 794,04	10ª	0,9	Alagoas	17 667,79	24ª	0,5
	6 703,46	13ª	0,8		3 962,88	23ª	0,5
Goiás	29 732,40	11ª	0,8	Paraíba	16 919,84	25ª	0,5
	7 307,95	10ª	0,9		3 627,98	25ª	0,4
Rondônia	26 497,12	12ª	0,8	Piauí	16 125,00	26ª	0,5
	5 147,41	16ª	0,6		2 440,70	27ª	0,3
Amazonas	26 101,72	13ª	0,7	Maranhão	13 757,94	27ª	0,4
	7 353,15	9ª	0,9		2 718,05	26ª	0,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Para obter mais informações sobre as Contas Regionais 2019, acesse: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>

Mais esclarecimentos acerca da pesquisa podem ser obtidos com Eyder Mendes, Supervisor de Disseminação de Informações do IBGE no Piauí, através dos seguintes contatos: telefone/whatsapp (86) 99987-9849 ou, ainda, eyder.silva@ibge.gov.br ou informacoespi@ibge.gov.br.